



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Outubro 2016

SUMÁRIO

No 3º trimestre de 2016 o indicador de Clima Económico (INE) voltou a crescer e o indicador de Sentimento Económico (Eurostat) estagnou, ambos mantendo níveis relativamente elevados.

Com base nos indicadores utilizados, assumindo que a evolução em setembro não contrariou a de julho e agosto, estima-se que o crescimento homólogo do PIB no 3º trimestre tenha sido de 1,3% (0,5% em relação ao trimestre anterior).

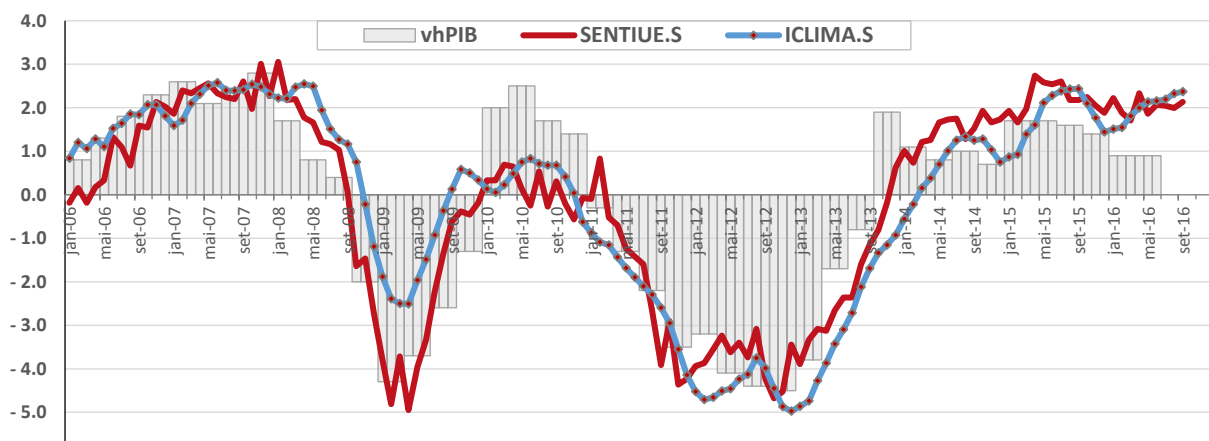
Para a totalidade do ano de 2016, mantém-se a previsão de um crescimento anual no intervalo de 1,0 a 1,3%.

1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM SETEMBRO

Em **setembro**, o indicador de Clima Económico divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE) – baseado nos inquéritos dos três últimos meses – estabilizou (ver gráfico 1¹). Este indicador cresce desde o início do corrente ano, uma subida que surge depois da queda algo pronunciada registada no último trimestre do ano anterior, após as eleições e durante o período de indefinição política até à formação do novo governo. O indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT), usando apenas informação do inquérito de setembro, subiu ligeiramente. Este indicador tem-se mantido, em média, relativamente estável (ver gráfico 1¹). A comparação – em valores padronizados e para o período contemplado no gráfico 1 – do nível destes indicadores com as variações homólogas do PIB, mostra uma situação, desde o 1º trimestre de 2015, em que o nível de confiança global se mostra relativamente mais otimista do que o ritmo de evolução da atividade real.

Por **setores de atividade**, focando apenas os dados do mês de setembro, os **indicadores de confiança** subiram no setor da construção, indústria e retalho e decresceram nos serviços. Destaque-se que, com a exceção da indústria, a média destes indicadores no 3º trimestre foi a melhor do ano. Entre os **consumidores** registou-se em setembro uma subida do respetivo indicador de confiança mas a média do 3º trimestre foi a mais baixa do ano, ainda que a descida seja pouco expressiva.

Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



Em **setembro**, para o conjunto da Área EURO (e da EU28), o indicador de Sentimento Económico subiu e ultrapassou a queda do mês anterior. A média dos três trimestres de 2016 foi semelhante, mas abaixo do nível registado no último trimestre do ano anterior, tal como o crescimento homólogo do correspondente PIB trimestral. No último mês este indicador subiu na Itália (pouco), Espanha, França e Alemanha (mais).

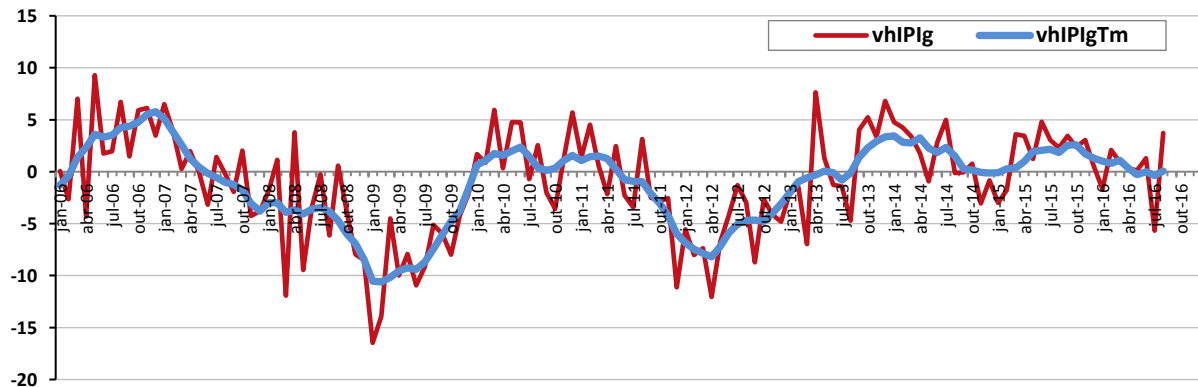
Também na Área Euro, o **indicador de confiança dos consumidores** subiu ligeiramente em setembro, mas não recuperou a descida do mês anterior. O nível médio deste indicador no corrente ano tem sido inferior ao nível do final do ano anterior. Por países, em setembro este indicador desceu em Espanha e na Alemanha e subiu em França.

¹ No gráfico 1 os valores originais dos indicadores de Clima e Sentimento Económico foram ajustados à média e desvio padrão das variações homólogas do PIB trimestral (vhPIB) no período abrangido.

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **agosto**, com mais um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 3,7% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi nula). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada apresenta variações homólogas (série vHIPIgTm) a rondar o zero. Em termos acumulados, de janeiro o agosto, o crescimento deste indicador é nulo. O crescimento deste setor tem sido penalizado pela quebra da procura externa em alguns mercados.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

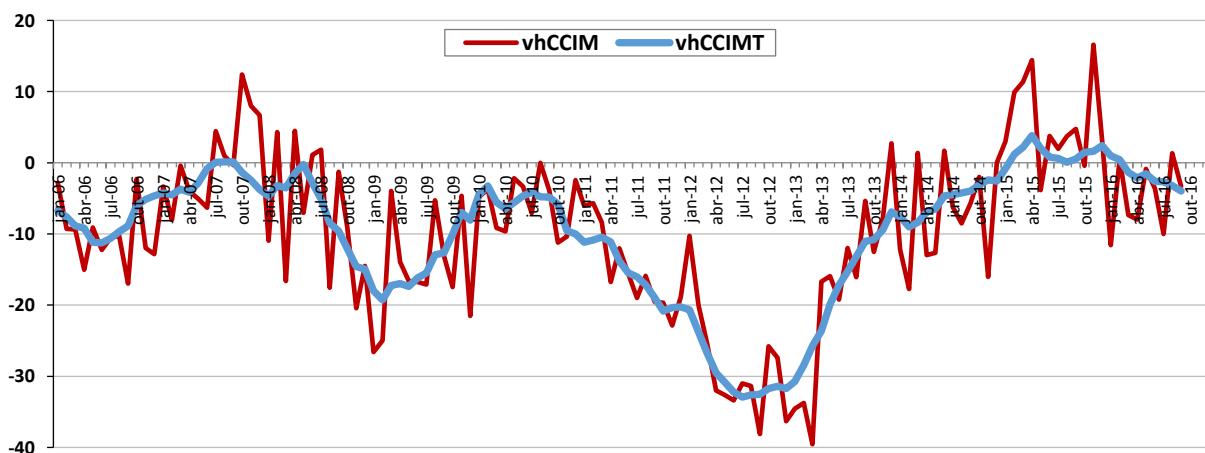


No mesmo mês o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 2,8% (com 3,1% no mercado nacional e 2,5% no mercado externo). No período de janeiro a agosto este índice variou -2,6% em termos homólogos, um decréscimo influenciado pela evolução dos preços do “crude”. A variação homóloga dos preços na produção industrial foi de -3,0% em julho (-1,3% excluindo o agrupamento Energia).

3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **setembro**, para igual número de dias úteis, a variação homóloga nas vendas de cimento foi negativa (cerca de -3%). No 3º trimestre a variação homóloga no consumo de cimento foi ligeiramente mais negativa do que no 2º trimestre, mas melhor do que no 1º trimestre. As variações homólogas na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3) continuavam moderadamente negativas em agosto.

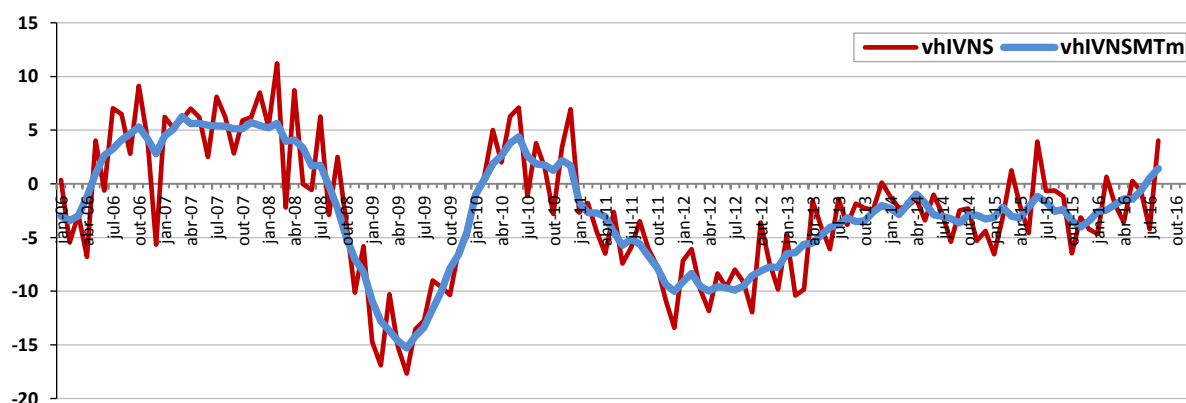
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **agosto**, com mais um dia útil, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 4,0% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSMTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) subiram para valores positivos o que já se não verificava há algum tempo.

Gráfico 4 Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

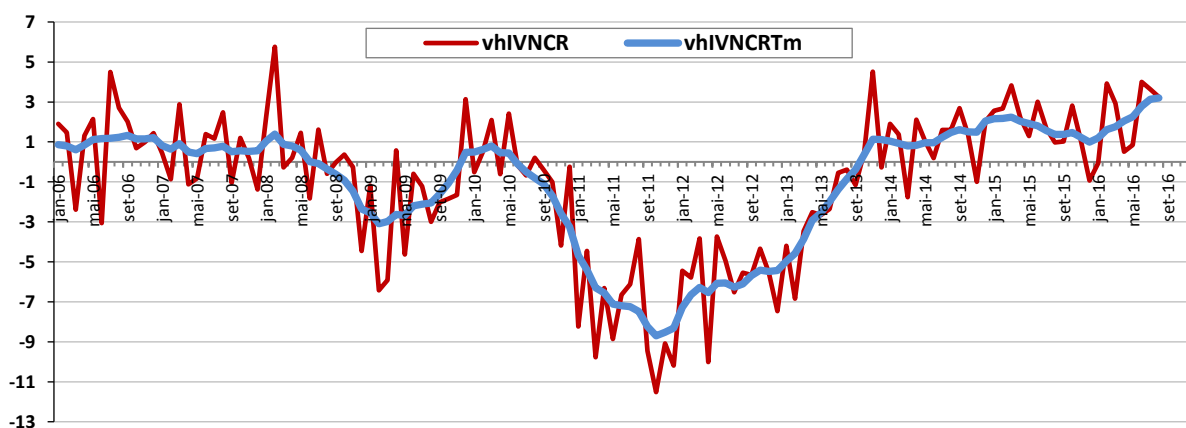


Relativamente ao sector turístico, o indicador de proveitos totais da hotelaria (nominal; Atividade Turística, INE) registou uma variação homóloga de 11,9% em **agosto** (15,9% desde o início do ano).

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **agosto** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,3% (gráfico 5, valores brutos, **deflacionados**). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência (*vhIVNCRm*), a taxa de crescimento deste indicador recupera desde o final do ano anterior e teve um forte impulso entre junho e agosto. Acumulado de janeiro a agosto o índice cresceu 2,4% (2,2% no período homólogo do ano anterior). Em 2016, desde janeiro, o agrupamento dos *produtos alimentares* cresceu 3,9% (0,8% em 2015) e o agrupamento dos produtos *não alimentares* 1,3% (2,4% em 2015).

Gráfico 5 Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 10,6% em **setembro** e 7,2% no **3º trimestre** (10,6% no 2º trimestre e 26,4% no 1º trimestre). O **consumo de combustíveis** automóveis cresceu 0,2% no 3º trimestre (-0,5% no 2º trimestre).

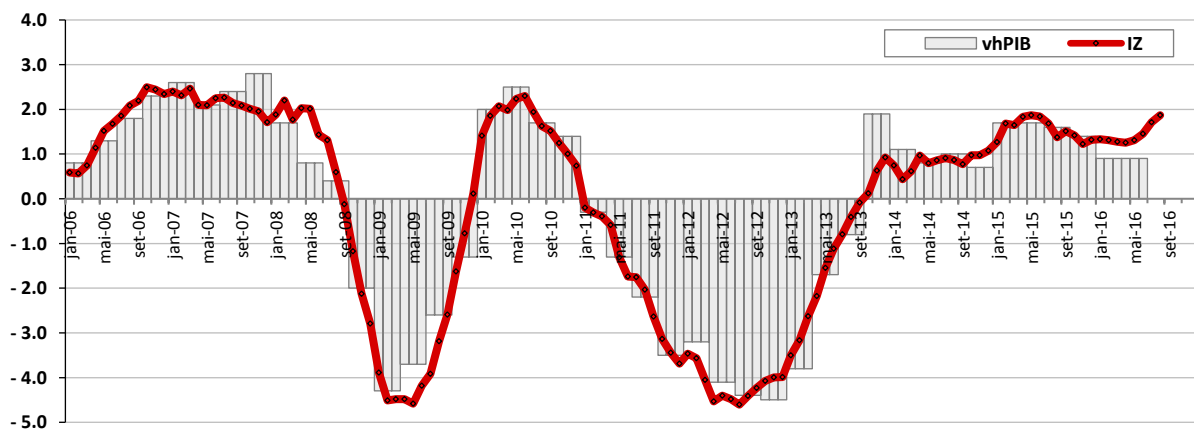
6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), uma média ponderada da informação contida nos indicadores analisados nos pontos anteriores, cresce desde junho, resultado sobretudo determinado pela evolução dos indicadores dos volumes de negócios no comércio a retalho e dos serviços. O crescimento do primeiro e os valores menos negativos do segundo refletirão o crescimento mais forte do consumo privado, incluindo o consumo de não residentes, desde junho. Inversamente, indústria e construção voltam a apresentar resultados menos bons. Para o fraco crescimento da produção industrial contribuirá, sobretudo, a procura externa extra EU e alguns casos particulares com origem em grandes exportadoras nacionais. No caso da construção, a origem do decréscimo prender-se-á com a queda do investimento público. Recorde-se, em relação a este setor, que, apesar disso, o respetivo indicador de confiança tem melhorado em 2016 e apresenta em setembro os níveis menos negativos dos últimos anos.

No âmbito da Procura Externa Líquida, e em particular no do comércio externo, cuja evolução nominal foi bastante positiva no 2º trimestre, destaque-se um bom resultado em julho (com as importações a decrescerem mais do que as exportações) e um resultado menos bom em agosto (com as importações a crescerem bastante mais do que as exportações). Mas nos dois primeiros meses do trimestre o saldo da balança comercial agravou-se. Contudo, na parte dos serviços continuou a registar-se um bom crescimento dos indicadores de atividade ligados à procura turística externa que compensou parcialmente o agravamento do saldo comercial.

No geral, apesar de incompleta, a informação relativa ao 3º trimestre aumenta a probabilidade de um maior crescimento do PIB no 3º trimestre, devido ao crescimento da Procura Interna (sobretudo Consumo Privado, pois há incerteza relativamente ao Investimento). Simultaneamente, a evolução da Procura Externa Líquida, podendo ser negativa, não terá comprometido o estimado crescimento da Procura Interna. Assim, com base nos indicadores utilizados, assumindo que a evolução em setembro não contrariou a dos dois primeiros meses do trimestre, estima-se que o crescimento homólogo do PIB no 3º trimestre tenha sido de 1,3% (0,5% em relação ao trimestre anterior), mantendo-se a previsão para o crescimento anual do PIB em 2016 no intervalo de 1,0 a 1,3%.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 19 de outubro.
graec@iseg.ulisboa.pt